

Oficina on-line - Abordagens Pedagógicas Interativas

04/2005

153-TC-C5

Profa. Wanderlucy Czeszak

Universidade Anhembi Morumbi (wanderlucy@anhembi.br)

Fernanda Furuno

Universidade Anhembi Morumbi (fernanda@anhembi.br)

Profa. Luciana Santos

Universidade Anhembi Morumbi (luciana@anhembi.br)

Métodos e Tecnologia

Educação Universitária

Descrição de Projeto em Andamento

Resumo:

Ensinar em um curso on-line requer técnicas muito diferentes daquelas relativas a uma sala de aula tradicional. O tempo é diferente, o papel do professor é diferente e os alunos têm expectativas muito diferentes. Somadas às diferenças ligadas à forma de ensinar, o professor on-line precisa gerenciar questões referentes à distância e ao isolamento. Se todas essas questões não forem trabalhadas de forma adequada, o curso on-line estará fadado ao fracasso.

Este projeto, desenvolvido por meio da combinação entre etapas presenciais e etapas on-line, visa a fornecer subsídios a professores universitários, que já trabalham em turmas presenciais, preparando-os para trabalharem com turmas em disciplinas on-line.

Palavras Chave:

Capacitação de Professores, Ensino a Distância, Ensino On-Line

I. Justificativa:

Ensinar em um curso on-line requer técnicas muito diferentes daquelas relativas a uma sala de aula tradicional. O tempo é diferente, o papel do professor é diferente e os alunos têm expectativas muito diferentes. Somadas às diferenças ligadas à forma de ensinar, o professor on-line precisa gerenciar questões referentes à distância e ao isolamento. Se todas essas questões não forem trabalhadas de forma adequada, o curso on-line estará fadado ao fracasso.

II. Objetivos:

- **Promover a interação entre os participantes desta Oficina, buscando a troca de experiências, tanto em educação presencial como em EaD.**
- Discutir questões envolvendo o cotidiano da relação entre professor e aluno.
- A partir das discussões, esboçar um plano para preparar os participantes para atuarem como professores on-line, focalizando a relação entre professor e aluno e orientando os alunos para um desempenho satisfatório no curso.

III. Abordagens desta Oficina:

1. Ensino tradicional X Ensino on-line.

Como aponta Simonson & alli (2000), está bem documentado que estudantes a distância não aprendem melhor nem pior. Indiferente a questão da distância, há outras considerações com impacto maior no aprendizado. Muitos sentem que com o crescente amadurecimento e desenvolvimento das tecnologias, o conceito de distância se tornará relativamente sem importância.

Basicamente, não há diferenças entre o ensino a distância e o ensino tradicional. Salvo questões ligadas à mudança de ambiente, ambas as situações têm como base o processo de ensino e aprendizagem.

Afinal de contas, professor é professor e ponto final!

No entanto, essa semelhança faz com que tendamos a simplificar tudo e achar que não é preciso aprender nada para desempenharmos bem nosso papel de educador, seja a distância, seja presencialmente.

É como nós, brasileiros, dizermos que é muito fácil comunicar-se em espanhol sem necessariamente conhecermos o idioma.

Mas às vezes somos traídos pelas semelhanças...!

Por conta disso, é necessário que o professor se instrumentalize para saber lidar com as diversas situações que se lhes apresentam, no que diz respeito aos diferentes ambientes de ensino-aprendizagem com os quais ele se defronta no dia-a-dia, sejam eles virtuais ou presenciais.

2. Professor Virtual X Professor Tradicional.

Enquanto no ensino tradicional professor tutor e professor conteudista (autor) são dois elementos praticamente indissociáveis, no ensino a distância os dois papéis se apresentam de forma distinta

O professor é o autor do conteúdo, o chamado conteudista, enquanto o tutor é aquele que acompanha os alunos no seu dia-a-dia de sala de aula virtual. É claro que o professor conteudista pode também desempenhar o papel de tutor.

A sala de aula virtual não difere tanto da sala de aula presencial na medida em que o professor, no ensino tradicional, muitas vezes faz uso da literatura já existente para ministrar suas aulas. No caso de professores que fazem uso de apostilas por eles mesmos desenvolvidas, tem-se ainda uma situação mais semelhante ao que ocorre no ensino virtual.

Alguns acreditam que a expansão do ensino a distância gerará demissão em massa de professores, já que, havendo um conteudista competente, qualquer técnico pode desempenhar o papel de tutor. Isto é uma grande inverdade. O tutor precisa ter a mesma competência profissional de um conteudista, ou seja, ambos têm de ter domínio completo do conteúdo para que o acompanhamento do aluno seja consistente e bem pautado.

Importante é que tenhamos em mente que o que vem se evidenciando na atualidade é que o papel principal do professor no cenário do ensino-aprendizagem, seja virtual ou presencial, é promover a orientação, levando o aluno ao desenvolvimento e à conseqüente aplicação na realidade daquilo que é visto e discutido em sala de aula.

3. Aluno Virtual X Aluno Tradicional.

O aluno procura uma universidade a fim de alargar seus conhecimentos, instrumentalizar-se para exercer uma profissão, buscar conhecimento que lhe

possibilite algum tipo de crescimento, desenvolvimento, modificação do seu estado atual. Simmonson & alli (2000) afirmam que:

Estudantes preferem não estudar a distância, mas aqueles que acabam optando por essa modalidade o fazem por diversas questões envolvidas como, por exemplo, praticidade, distância entre sua casa e a instituição de ensino, falta de tempo.

Tal constatação nos faz ver o ensino a distância apenas como mais uma ferramenta à disposição da instituição, a fim de exercer o seu papel educador na sociedade.

Importante ressaltar que esta modalidade de ensino não vai ao encontro das necessidades e do perfil de qualquer aluno. Há alunos que por questões de algumas características do seu processo cognitivo e de sua personalidade, não conseguem adaptar-se ao ensino a distância.

Como apontam pesquisadores como Palloff & Pratt (2002) e Simmonson & alli (2000):

Estudantes a distância apresentam níveis de motivação mais elevados do que os presenciais; a opção pelo curso on-line demonstra que ele está de fato interessado no aprendizado, já que não terá outros elementos envolvidos no processo, como encontro com os colegas, por exemplo.

Estudantes a distância têm maior grau de responsabilidade e maturidade; se ele optou por um curso on-line, ele se sente seguro e independente o suficiente para enfrentar problemas ligados à rotina de uma atividade solitária.

Por outro lado, não podemos descartar a hipótese de, como afirma Paloff & Pratt (2002), muitos alunos adaptarem-se ao ensino a distância depois de se familiarizarem com sua dinâmica.

4. Conteúdo Virtual X Conteúdo Tradicional.

A sala de aula virtual não difere tanto da sala de aula presencial na medida em que o professor, no ensino tradicional, muitas vezes faz uso da literatura já existente para ministrar suas aulas. No caso de professores que fazem uso de apostilas por eles mesmos desenvolvidas, tem-se ainda uma situação mais semelhante ao que ocorre no ensino virtual, em se tratando de professor tutor conteudista.

No caso do professor tutor que não é conteudista, uma linha de trabalho previamente estabelecida lhe dá mais tranquilidade no trabalho, além de liberdade para optar por aplicar as atividades sugeridas ou, caso prefira, publicar atividades originais por ele escolhidas.

Seja na aula presencial ou na aula virtual, o trabalho em equipe, organizado, definido previamente e bem monitorado, oferece ao professor uma atmosfera de maior segurança no desempenho de suas atividades.

5. Temores do professor frente ao ensino on-line.

5. 1. Possibilidade de substituição do professor pelo computador

5.2. Diminuição de salários e a exploração do docente, como consequência da implementação do ensino on-line em larga escala.

5.3. Perda de liberdade por parte do docente no ensino virtual: conectado de modo permanente com os alunos, o professor passa a ser controlado de forma excessiva pelo sistema.

6. Ensino on-line sem fantasmas.

6.1. Os computadores dependem das pessoas!

6.2. A hora aula continua sendo a mesma hora aula.

6.3. Liberdade temporal e espacial: o professor escolhe quando e onde quer trabalhar.

6.4. Finais de semana, feriados e férias são sagrados!

7. Deslizes do professor habituado ao ensino tradicional.

Diante do ensino a distância, muitos dos erros cometidos pelo professor em sala de aula presencial salientam-se.

7.1. A informação concisa demais: poucos exemplos ilustrativos, conceitos muito complexos.

7.2. O professor prolixo: vocabulário complexo, repetição.

7.3. O improvisado: ausência de plano de aula, divisão caótica do tempo de aula.

7.4. Objetivos pouco claros: - Para que aprender isso? - Distância entre teoria e prática.

8. Comportamentos essenciais para um professor on-line.

É preciso que o professor on-line tenha sempre em mente que o aluno on-line geralmente está sozinho diante do computador. Portanto, não há quem solucione suas dúvidas imediatamente.

Dessa forma, é preciso que todo e qualquer conteúdo inserido no ambiente on-line seja apresentado de maneira bastante clara, sem ambigüidades.

Além disso, como a comunicação entre o professor e o aluno se dá quase que exclusivamente por meio do verbal escrito assíncrono, isto é, as mensagens na maior parte das vezes não se dão em tempo real, é preciso muita atenção na redação das mensagens a serem enviadas por e-mail ou disponibilizadas no ambiente da disciplina: cautela na escolha dos termos, no tom e no conteúdo das mensagens.

Nunca seja impetuoso! Não haja por impulso! Não escreva algo do qual possa vir a se arrepender!

8.1. Informação minuciosa.

- Muitos exemplos ilustrativos.
- Utilização de mais de uma definição ou ferramenta para explicar conceitos, sobretudo os mais complexos e abstratos.
- Repetição constante de informações.
- Links explicativos para todo conceito novo e vocabulário mais complexo.

8.2. Programa muito bem definido.

- Não existe improviso no ensino a distância.
- Plano minucioso da aula.
- Definição clara dos objetivos.
- Quantidade de conteúdo condizente com o tempo da aula.
- Descrição da relação entre teoria e prática.

8.3. Mensagens bem estruturadas: bom senso, simpatia, profissionalismo, ética, correção gramatical.

9. Apresentação de um plano para preparar professores on-line.

9.1. Orientações para que os alunos tenham um desempenho satisfatório no curso:

- Comece o curso com apresentações, envio de biografias ou perfis.
- Use atividades que “quebrem o gelo” na aula para fazer com que os alunos se conheçam.
- Use atividades de aprendizagem que levem em consideração a experiência e a resolução de problemas.
- Faça perguntas abertas para estimular a discussão e a reflexão e incentive os alunos a fazer o mesmo.
- Estimule os alunos a escreverem suas respostas off-line e depois copiá-las para o site.
- Inclua a internet como uma ferramenta e um recurso de ensino e estimule os alunos a buscar referências que possam compartilhar.
- Envie aos alunos uma mensagem por e-mail contendo orientações sobre cada aula que for publicada.
- Deixe para os alunos a escolha de participar ou não dos chats (debates síncronos), a fim de reduzir os problemas relativos ao tempo.
- Envie mensagens para lembrar os alunos dos prazos com bastante antecedência, de maneira que não façam seus trabalhos sob um clima de urgência.
- Peça aos alunos que enviem uma mensagem ao fórum de discussão em que declaram ter lido e compreendido o plano de ensino, bem como os critérios de avaliação, a fim de criar um contrato de aprendizagem.

9.2. O que o professor pode fazer para que o aluno assuma uma postura participativa e colaborativa:

- Seja claro sobre quanto tempo o curso exigirá do aluno.
- Ensine ao aluno o que é aprendizagem on-line, deixando claro que é preciso que ele tenha iniciativa, sem ficar esperando que o professor o guie pela mão o tempo todo.

- Estimule os alunos a compartilhar informações no início do curso, enviando de dados biográficos e apresentações pessoais.
- Dê o exemplo de como ter uma boa participação, conectando-se com frequência ao grupo e contribuindo para as discussões.
- Contate alunos que participam e os convide a participar ou a voltar a participar, conforme for o caso.

9.3. Cabe ao professor criar uma estrutura na sala de aula, implementando diretrizes claras:

- Criar horários específicos para o envio de mensagens.
- Ser claro quanto ao número de respostas semanais às mensagens de outros alunos.
- Ser claro quanto à natureza das mensagens e delinear o que constitui uma mensagem substancial.
- Ser claro sobre todas as expectativas do curso.
- Ficar atento à participação dos alunos e acompanhar qualquer mudança.
- Ser claro quanto aos prazos de entrega de atividades.

Nossa experiência indica que, pela implementação de diretrizes claras e pelo estabelecimento do que se espera deles, os alunos que, ao começarem o curso, não tiverem as características idéias passarão a desenvolvê-las.

IV. Metodologia:

Esta Oficina tem sido oferecida as professores de turmas presenciais que estão assumindo atividades com turmas on-line, bem como a professores que já trabalham tanto com turmas presenciais como com turmas on-line, no intuito de promover a interação entre esses educadores, bem como possibilitar uma troca de conhecimentos continuada no que diz respeito a questões envolvendo tanto ensino on-line como ensino presencial.

Dividida em quatro módulos disponibilizados semanalmente, aos participantes da Oficina são dadas duas semanas para participação nas atividades.

A tutoria é feita por uma professora que diariamente insere comentários a respeito dos conteúdos apresentados, atuando sobretudo como mediadora nas discussões entre os participantes.

O papel da monitora é de fundamental importância neste processo, tanto para suporte técnico, como para orientações a questões relacionadas às ferramentas utilizadas nesta Oficina que poderão ser utilizadas pelos participantes no desempenho da função de autores e tutores.

V. Algumas considerações:

Um dos principais objetivos desta Oficina iniciada no ano passado, é, de fato, promover a interação e a troca de conhecimento nos assuntos abordados entre os participantes, todos experientes educadores, seja no on-line, seja no presencial.

Para o corrente ano, além da continuidade desta Oficina, objetiva-se oferecer novas oficinas abordando outros aspectos importantes da nossa prática educacional, aventados aqui.

VI. Referências bibliográficas

- Czeszak, Wanderlucy A.A.C. “Educação a distância - O papel do educador na relação professor-aluno”, in: Domínios de Linguagem III, org. Fromm, G. & Lima-Hernandez M.C., São Paulo, Yangraf, 2003.
- Litwin, Edith (org.). Educação a Distância - temas para o debate de uma agenda educativa, Porto Alegre, Artmed, 2001.
- Palloff, Rena M. & Pratt, Keith. O Aluno Virtual - um guia para trabalhar com estudantes on-line, São Paulo, Artmed, 2003.
- Rheingold, Howard. The virtual community - Homesteading on the electronic frontier, MIT Press, Cambridge, Mass, 2000. www.rheingold.com/vc/book/intro.html
- _____. Smart Mobs - the next social revolution, Cambridge MA, Perseus Publishing, 2002. www.edge.org/3rd_culture/rheingold/rheingold_print.html
- Simonson, Michael & alli. Teaching and Learning at a Distance - Foundations of Distance Education, Columbus, Ohio, Merrill, 2000. (Material de apoio disponível on-line em www.prenhall.com/simonson).

⇒Tavares, Katia. “O papel do professor virtual - Revisão parcial e preliminar de literatura”, trecho selecionado do projeto de tese de doutorado em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem da PUC-SP apresentado em novembro de 1999. <http://www.francowo.org/katia.rtf>